Anno de 1843. **Quarta Feira 15 de Fevereiro** **Anno XIX. N. 37.**

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , moderação, e energia : continuemos como principiamos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

(Proclamação da Assembléa Geral do BRASIL.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna , Parahiba , e Rio grande do Norte , segunda e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns , a 10 e 24.
Cabo , Serinhãem, Rio Formoso , Porto Calvo , Maceió , e Alagoas no 1.°, 11 , e 21
Boa-vista e Flores a 28. Santo Antão , quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

13 Seg. s. Gregorio 2.° P Aud. do J. de D. da 2. v.
14 Terç. s. Valentim M. Aud. do J. de D. da 1 v.
15 Quart. ss. Faustino e Jovita Mu Aud. do J. de D. da 3. v.
16 Quint. s. Porfiro M. Aud. do J. de D. da 2. v.
17 Sext. s. Silvino B. Aud do J. de D. da 1 v.
18 Sab. s. Theotonio Prior. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
19 Dom. da sexagesima s. Conrado F.

CAMBIOS.—No dia 14 de Fevereiro.

		compra	venda.
Cambio sobre Londres 27 1/4 a 27 1/4 Nom.	Ouro-Moeda de 6,400 V.	15,300	15,500
« « Paris 350 reis por franco.	« « « N.	15,100	15,300
« « Lisbôa 100 por 100 de premio.	« « de 4,000	8,500	8,700
	Prata-Patacões	1,800	1,820
Moeda de cobre 2 a 3 por 100 de des conto.	« Pezos Columnares	1,800	1,820
Idem de letras de boas firmas 1 1/4 1/2 ao mez.	« ditos Mexicanos	1,800	1,820

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO:

Lua Cheia á 14, á 5 horas e 50 m. da tard.
Quart. cresc. á 7, ás 2 horas e 13 m. da tard.
Quart. ming. á 21 , ás 8 horas e 27 m. da m.

Preamar de hoje

1.ª a 5 horas e 18 m. da manhãa. | 2.ª a 5 horas e 42 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Tribunal da Relação.

SESSAÕ DE 14 DE FEVEREIRO DE 1843.

Os embargos de D. Marianna Thereza de Jezus Siqueira com Antonio Pereira , na causa de appellação civel , escrivão Rego , forão despresados.

INTERIOR.

ASSEMBLÉA GERAL.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Conclusão da sessão de 11 de janeiro de 1843.

O Sr. Carneiro de Campos pronuncia-se contra o adiamento. O nobre orador falla com voz tão baixa , que mal o podemos ouvir, e formar uma idéa exacta da sua argumentação.

O Sr. Maciel Monteiro :—Sr. presidente , o nobre deputado que acaba de sentar-se fallou com tal superioridade de razão , com tal força de argumentação , que quasi que me impôz o dever de não tomar mais tempo a camara ; e nem mesmo eu devêra attenuar ou apagar a impressão , alias mui profunda e benefica, que produzio o seu discurso no espirito de todos. Sem embargo , eu tenho tal arredamento a tudo quanto tende a alterar e inverter os estylos da casa , que nem pude deixar de pedir a palavra , e nem posso deixar de expender as razões do meu voto de rejeição para o adiamento que se pede.

Sr. presidente , já se tem feito ver á casa que da adopção de tal requerimento resulta a infracção dos estylos della ; e me parece que tal argumento não foi nem attendido , nem refutado pelos nobres oradores que sustentão o adiamento em questão. Como quer que seja , estou bem persuadido de que no parlamento inglez não seria approvado semelhante requerimento ; porque , como já disse , elle estabelece uma regra nova que ataca a pratica e os precedentes recebidos , pratica e precedentes que são o objecto da maior attenção e da religiosa veneraçaõ naquelle parlamento *(apoiados)*.

Sr. presidente não sei se alguns dos nobres deputados que tem orado tem dado á falla do throno a verdadeira naturesa que lhe cabe. O meu nobre amigo , deputado pela provincia de S. Paulo , alguma cousa disse a este respeito : elle mostrou effectivamente que a falla do throno não é a historia circumstanciada da administração do paiz ; não se trata de fazer relatorio algum á assembléa; trata-se sim de expor ao corpo legislativo , de um modo resumido e succinto , o estado do paiz. Isto posto, haverá por ventura alguem que duvide do facto averiguado e constante de que o imperio se acha pacificado , depois aliás de haver passado por um grande abalo revolucionario , por uma tremenda commoção ? Não por certo : eis-ahi pois um facto averiguado , e que o voto de graças deve contemplar e mencionar. Quanto ás medidas e ás providencias empregadas para alcançar-se tal resultado, isso é objecto de um exame ulterior.

Considerando a questão neste ponto de vista, maravilhei-me quando ouvi um nobre membro da commissão acquiescer ao requerimento. Parecia-me que , se alguem estava no caso de pronunciar-se contra semelhante proposição , era o nobre deputado , que , com toda a claresa e mesmo eloquencia , expoz os principios em que assenta o trabalho da illustre commissão.

Disse o nobre deputado que o parecer comprehende dous principios distinctos : o primeiro era o voto sobre a politica interna do paiz, sem nada ter de commum com os factos meramente administrativos ; o outro principio era , senão um voto de censura , ao menos a manifestação de um receio no que toca a marcha das nossas relações exteriores. Se isto he assim , se o parecer da commissão se apoia nestes dous pensamentos , como é que o nobre deputado póde exigir informações para se exprimir tão cathegoricamente a respeito de taes urgencias ? Eu entendo que o nobre deputado, acquiescendo a esse requerimento , parece carecer de esclarecimentos para a organisação do seu trabalho , o que se não compadece com a exposição da sua opinião terminante. Ainda mais , Snr. presidente , se o nobre deputado nutrisse duvidas a respeito de certos objectos , de cujo conhecimento elle tinha absoluta necessidade , me parece que teria obrado em regra exigindo informações antes de concordar no parecer. Por tanto , eu creio que as razões apresentadas pelo nobre membro da commissão para approvar o requerimento não são procedentes e fundadas. Disse o nobre deputado por S. Paulo , que approvou o requerimento , que se por ventura o governo se achasse presente , poderia dar ás camaras informações , e que não nos veriamos na necessidade de approvar a doutrina do requerimento hontem votado á cerca da lei provincial de Pernambuco. Mas , senhores , o que tem hoje de commum essa medida , que eu alias condemno , isto é a suspensão de uma lei provincial , com a falla do throno ? Entendo que é objecto de uma ordem inteiramente differente.

Sr. presidente , o mesmo nobre deputado insiste em que a palavra rebellião , que se acha exarada no voto de graças , é mal cabida , e que só depois que o poder judiciario houver proferido seu juizo podia a camara adopta-la.

Sr. presidente , direi duas palavras a respeito deste ponto , sobre o qual entendo que existe um equivoco da parte do nobre deputado. Parece ao nobre deputado que a camara não póde usar dessa palavra sem fazer uma invasão no poder judiciario !. . . .

Mas eu acho que a camara é mui competente para classificar o facto criminoso de que se trata : observe-se que, se por ventura o poder judiciario capitula o crime , é unicamente para o effeito de aplicar-lhe as penas correspondentes , e que , quando o corpo é legislativo , ou a camara capitula, é para d'ahi deduzir consequencias puramente politicas , e nunca para que de tal capitulação resultem effeitos puramente penaes. As missões dos dous poderes são essencialmente differentes , e a cada um cabe exercer a sua na esphera em que funcciona e trabalha. Esta doutrina não é , senhores , minha ; não é theoria por mim creada ; ella emana e se desentranha da constituição do estado. Porquanto , quando a mesma constituição attribuio a assembléa geral , e mesmo ao governo , o direito de suspender as garantias do cidadão brasileiro , evidentemente lhes deu taõ bem o direito de saber se se tratava de uma invasão de inimigos ou uma rebellião ; pois que são estes os dous casos principaes em que tal suspensão póde ter lugar ; e antes de empregar a medida , força é classificar o facto.

O nobre deputado a quem respondo nesta occasião disse que se devia adiar a presente discussão para que o governo formule e estabeleça o seu programma , e para que o governo exponha sua politica. Eu dou grande peso a esta exigencia do nobre deputado , posto que a experiencia das cousas me faça inclinar antes para averiguação dos factos do que para o complexo de taes ou taes principios politicos.

Mas se o nobre deputado quer ter presente o governo , afim de que elle estabeleça o seu programma e manifeste a sua politica , perguntarei eu : não existem na casa dous membros do ministerio ? Para que pois seria chamado o Sr. ministro da fazenda ? Por ventura quer-se antes um programma financeiro do que um programma politico ? E não é verdade que o nobre ministro da justiça toca mais de perto nas circumstancias politicas do paiz , e está sufficientemente habilitado para estabelecer aquelle programma ?

Sr. presidente , não continuarei a abusar da bondade da camara , mostrando que o requerimento deve ser rejeitado , porem farei unicamente uma consideração , e é que , devendo o governo , pela constituição , fazer communicação á camara das razões que teve para suspender as garantias , opportunidade haverá mui proxima para ventilar tudo quanto os nobres deputados querem.

Eu tambem estou avido de informações ; desejo que o governo se explique com franquesa a respeito de alguns actos seus : por exemplo , as relações exteriores do paiz não me parece que estejão em circumstancias muito favoraveis , muito felizes *(apoiados)* ; me parece que o embaraço é serio e de grande monta *(apoiados)*.

Eu não sei , por exemplo , Sr. presidente , qual seja a situação das nossas relações com certos governos. É verdade que na falla do throno se affiança que as relações de amisade entre o governo imperial e os de mais gabinetes subsistem inalteradas ; mas cumpre reflectir , senhores , que a paz e a guerra são estados extremos nas relações reciprocas dos governos; e entre estes dous estados existem uma certa graduação e certas situações intermediarias, algumas das quaes se avisinhão mais ou menos de um ou outro estado. Apprehendo , senhores , que nos approximamos de uma guerra ; e ignoro se o paiz não está em guerra , porque não se quer a guerra , ou porque não ha direito para querer a guerra.

Conceituo a situação das nossas relações com o sul da America summamente grave ; observo que temos uma convenção com o governo argentino , na qual se estipulou que as duas altas partes contractantes só podião intervir nos negocios da Republica Oriental para o fim de assegurar e sustentar sua nacionalidade antes de jurada a constituição daquelle estado , e cinco annos depois ; mas vejo que o general Oribe , auxiliado por forças argentinas , ou antes apoiado somente nellas , disputa o mando do seu rival , o presidente da republica , e a esta hora talvez já tenha passado o Urugay ; não sei que razões ha para esta tolerancia , ou para o systema de neutralidade do governo imperial. Não he chegado o *casus fœderis* , ou ao menos não será chegada a occasiaõ de obrar de alguma maneira ?. . .

Tenho ainda outras duvidas , senhores ; mas reservo o exame de todos estes pontos , e ainda outros de clarissima importancia , para occasião opportuna ; e , da ignorancia em que eu me acho , nunca deduzirei motivos para demorar esta discussão e alterar os estylos da casa, estylos que devem ser não interrompidamente observados , afim de que o parlamento brasileiro não offereça a physionomia da mobilidade e da precipitação que tanto lhe tira a confiança e mesmo a gravidade.

Voto contra o adiamento , sejão quaes forem os seus termos.

A discussão fica adiada pela hora. Levanta-se a sessão ás 2 horas e meia.

Sessão de 12 de janeiro.

Depois da leitura de parte do expediente faz-se mençaõ de uma representaçaõ dos moradores da villa dos Silveiras , provincia de S. Paulo , em que pedem remedio a seus males , e prejuizos motivados pelos saques e sequestros ordenados por officiaes militares que tiverão commando naquella villa.

O Sr. 1.º Secretario declara que vai á commissão de pensões e ordenados.

A requerimento do Sr. Souza Martins , o Sr. 1.º secretario passa a ler a representação , que é a seguinte :

« Augustos e dignissimos srs. representantes da nação.

» Ante vós se apresentão os abaixo assignados, moradores da villa dos Silveiras , provincia de S. Paulo , implorando remedio a seus males e prejuizos , motivados pelos saques e sequestros ordenados pelos officiaes militares , que , por desgraça , tiverão commando nesta villa.

« Os actos arbitrarios e as atrocidades praticadas primeiramente pelo coronel Manoel Antonio da Silva , e depois pelo major Lopo José de Albuquerque Maranhão , bem como a immoralidade dos soldados por elles commandados , são tão revoltantes, que até serião incriveis se não existissem irrefragaveis provas : este povo por muito tempo se resentirá de seus effeitos , e com difficuldade voltará ao estado de florescimento em que se achava. Os supplicantes não fazem a enumeração dos crimes destes officiaes e de alguns outros , porque esperão que o governo de S. M. o Imperador os não deixará impunes : tratão unicamente de mostrar os excessos commettidos nos saques e roubos , afim de que obtenhão de vós o melhoramento de sua sorte.

« Em 12 de julho do anno proximo passado entrou nesta villa o já dito coronel Manoel Antonio da Silva, e concedeu aos seus soldados um saque sem prazo (muito embora se diga que elle foi por duas horas !) , e neste se commettêrão excessos tão atrozes , que nem a mesma matriz foi respeitada , suas portas fôrão arrombadas , e assim ficárão por muitos dias : a colherinha do calix , e mesmo os corporaes do altar forão roubados : que impiedade ! Os livros da irmandade do SS. forão rasgados , e o dinheiro de seu cofre consta que existe em poder do mesmo coronel.

« Em 13 do mesmo mez entrou o batalhão de fuzileiros , e lhe foi concedido um novo saque ! Neste se fazem estragos indiziveis : derribão paredes e forros , quebrão-se portas e vidraças das janellas , arrancão-se soalhos , fazem-se escavações em todas as casas , e até as sagradas imagens do Salvador e seus santos forão quebradas com horroroso escandalo ! A' vista de tantos estragos e atrocidades ignora-se o motivo porque não lançarão fogo ás casas , reduzindo a cinzas esta nova e florescente povoação!

« Não párão ainda aqui os horrores ; elles continuárão com mais prejuizo aos supplicantes, e com não menos excessos. O mesmo coronel mandou apprehender as fazendas do negociante Francisco Felix de Castro , as quaes se achavão enfardadas no sitio de D. Anna Buena de Siqueira , e todas forão repartidas pelos soldados. Por occasião de se conduzir estas fasendas foi saqueado o sitio da mesma sr.ª , e o de Boa-ventura Luiz Rodrigues , tomando-se animaes e tudo quanto achárão , e deixando-os unicamente com a roupa que estava no corpo !

« Ao depois disto por ordem do major Lopo , foi saqueada a fasenda de Anacleto Ferreira Pinto , e todas as joias da familia , ouro e prata e fasendas de negocio foi um rico espolio para a soldadesca. O mesmo aconteceu a outros muitos , e tudo por ordem do dito major ! Todas estas joias , fasendas e trastes erão vendidos , quando muito , pelo vigesimo do seu valor , do que só resultou beneficio ás meretrizes e a alluvião de malfeitores que para aqui vierão fazer fortuna negociando com os soldados.

« Era tal o desejo de tudo destruir, que os objectos que não podião ser vendidos erão rasgados ou quebrados ; os mantimentos que se não podião conduzir dos sitios saqueados se atiravão fóra, expondo-se-nos dest'arte a um mais terrivel flagello , á fome ; e até nas casas se lançava fogo , como fiseraõ na fasenda de Francisco Lescura Banher ! Nem uma horda de selvagens commetteria tantos excessos e horrores!

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação. Os clamores da humanidade acharaõ echo em vossos corações bemfazejos : nossas esperanças estão depositadas em vós , que sois os guardas da constituição jurada e o sustentaculo de nossos direitos : dignai-vos , portanto ; attender ás nossas supplicas concedendo-nos a indemnisação dos prejuizos que soffremos sob o mais horrivel despotismo. Preveni o triste futuro que nos aguarda , pois estamos expostos a não poder satisfazer a nossos credores , e mesmo a ser onerosos á sociedade.

« Junto ás assignaturas se declara a somma dos prejuizos , e se dignar-vos autorisar o governo a fazer esta indemnisação , os supplicantes os legalisarão pelos tramites competentes , pelo que esperão R. J.

	Prejuizos.
Manoel Felix de Oliveira. . . .	1:729,440
Francisco Felix de Castro.	17:950,000
Francisco Felix de Oliveira.	1:440,400
José Antonio da Costa Guimarães	1:267,800
Candido de Oliveira Castro.	1:532,820
Antonio Paulino do Monte Carmello.	907,940
Manoel José Ferreira.	599,440
Polycarpo Teixeira de Almeida Queiroz.	1:346,940
Fernando Theodoro da Silva. . . .	599,560
Boaventura Luiz Rodrigues.	1:497,200
João José da Costa Guimarães. .	1:006,480
Francisco Lesaira Banher.	363,200

O Sr. Coelho (pela ordem) : — Sr. presidente , eu creio que essa representação não está no caso de ser remettida á commissão de pensões e ordenados. Pelo que se leu , vejo que ella não é mais que uma queixa contra factos de bastante gravidade , a serem verdadeiros ; mas desde já observo que essa representação que macula homens conhecidos como bons servidores do estado (*apoiados*) , é apresentada na camara dos Srs. deputados sem vir instruida com um só documento , e por isso não deve ser por nós tomada em consideração , sem que se obtenhão as devidas informações. Entendo pois que o destino que devemos dar-lhe é remettê-la ao governo para que tome conhecimento desses factos , ou para que dê a esta camara esclarecimentos , á vista dos quaes ella possa tomar a decisão que lhe parecer acertada.

O Sr. Carneiro da Cunha (pela ordem) — Eu tambem julgo que a direcção que o Sr. 1. secretario deu a essa representação não é a conveniente ; creio que devemos remette-la ao governo para que elle informe circumstanciadamente , para que nos dige se isto é verdadeiro, como tenho ouvido dizer a muitas pessoas ; affirma-se que alguns officiaes commetterão mui-

tos abusos , e que essa villa ficou inteiramente destruida ! Ora , a ser assim , é preciso que esse 1. official seja responsabilisado ; um official legalista que vai combater os rebeldes não devia causar o menor damno nas propriedades dos habitantes ; o seu dever como militar , como cidadão , era respeita-las.

Voto para que a representação seja remettida ao Governo.

Continua a discussão sobre a direcção que deve ter esta apresentação , e na qual tomão parte alguns Srs. Deputados.

Consultada a camara sobre as differentes direcções apontadas na discussão , decidiu-se que a representação seja remettida á commissão de fazenda unida á de justiça criminal.

Tomão assento alguns Srs. Deputados por Minas.

Entra em discussão o parecer sobre as eleições do Maranhão. — O Sr. J. A. de Miranda falla largamente sobre o parecer : he a discussão addiada pela hora.

He lido o parecer da commissão de poderes sobre a admissão dos supplentes , é aprovado depois de longa discussão. — Tomão assento alguns srs. deputados , e continúa a discussão do addiamento da discussão do voto de graças.

O Sr. Souza Martins : — Sr. preiidente , eu entendo que o adiamento até a apresentação dos relatorios não é cousa sobre que a câmara possa ter duvida em votar , porque parece-me que por lei até o dia 15 do corrente mez todos os ministros devem ter apresentado os seus relatorios. Tem-se dito que é isto ir de encontro aos estylos da casa ; mas eu creio , sr. presidente , que se os estylos da casa não são em favor do adiamento , contrarios por certos naõ lhe saõ , porque recordo-me (e tive ainda hoje occasiaõ de examinar as actas da camara) que nunca a camara votou sobre a resposta á falla do throno antes do dia 15 ; temos algumas vezes principiado a discussão no dia 12 , algumas vezes no dia 13 , outras nos dias 14 e 15 , por isso entendo que os precedentes da nossa casa , longe de serem contrarios ao adiamento, vão de acordo com a opiniaõ daquelles que o proporseraõ. Mas nas circunstancias em que nos ahamos , tendo de votar por artigos do voto de graças ; nos quaes directamente a camara se compromette a approvar a direcçaõ que tem tido os nossos negocios exteriores , era justo que aquellas pessoas que naõ contractáraõ o seu voto para a conducta desse ministerio, quizessem ter alguns documentos pelos quaes conhecessem que essa conducta merecia a approvaçaõ da camara.

Ouvi na discussaõ diser — nós no voto de graças naõ precisamos emittir uma opiniaõ a este respeito; approvamos em geral uma politica que fôr boa , que fôr conveniente. Mas , se eu me naõ engano , o periodo do voto de graças que trata das relações exteriores directamente envolve a approvaçaõ da camara a respeito da conducta desta repartiçaõ, porque diz que a camara espera que o governo, por meio de uma politica vigilante , haja de attender aos interesses da naçaõ, sem quéda da sua dignidade, honra, etc. — Ora , se a camara tem uma esperança nisto, é preciso que esta esperança seja fundada em alguma cousa , é preciso que os precedentes deste ministerio dêm motivo á camara de esperar que o mesmo ministerio seja vigilante, haja, sem quebra dos interesses da naçaõ, de attender a esses interesses. Por consequencia, se nós votamos este periodo, approvamos toda a conducta do ministerio dos negocios estrangeiros , e eu creio que a maior parte dos srs. deputados que tenho ouvido fallar naõ estaõ muito contentes a esse respeito. E pois , se estes srs. naõ estaõ contentes com a conducta deste ministerio , ao menos , pelos factos que se tem publicado , nada ha mais justo do que elles, que querem ficar com suas consciencias tranquillas quando votarem este periodo , tenhaõ em que fundamentem o seu voto. Nesta parte portanto creio que o adiamento proposto merece a nossa approvaçaõ,

A outra parte do adiamento é para que se convidem os srs. ministros de estrangeiros e da fasenda. Isto me parece muito mais simples e natural , porque não é outra cousa mais que uma simples formula da camara ; a camara não obriga aos srs ministros a virem á camara se não quiserem , convida-os. Ora , este convite parece-me , não sò a cousa a mais razoavel , mas mesmo a mais urbana , a mais polida. Tratando-se de uma materia tão grave como é o voto de graças , eu creio que haverá muitos srs. deputados que queirão censurar a conducta do ministerio , principalmente destas duas repartições ; e se isto é exacto , parece-me que nada ha mais urbano , nada mais polido , nada mais civil do que mandar prevenir a esses srs. que venhão preparados para justificar a sua conducta perante a camara. Creio que a camara reputa isto uma cousa tão conveniente , que , em geral , tenho ouvido diser a muitos srs. deputados , quando censurão a outros que não se achão na casa , que é pouca generosidade. E se assim se entende a respeito de um membro da representação nacional , julgo que não é muito generoso censurar os srs. ministos quando se não achão na casa. Portanto , esta segunda parte do adiamento tambem deve ser approvada.

Disse-se que esta segunda parte era inutil , desnecessaria, superflua , porque havia na casa dous snrs. ministros que podião responder pelos seus collegas ; porque , segundo disse o sr. deputado que produsio esta rasão , o ministerio é solidario. Sr. presidente , é verdade que no governo constitucional os ministros devem ser solidarios ; mas a solidariedade não se estende a todos os actos que podem ser censurados : a solidariedade dos membros de um ministerio deve versar sòmente a respeito de certas medidas mais importantes, as quaes não se podem faser privativamente por cada um dos ministros , mas que devem ser tomadas depois que elles tiverem conferenciado entre si e depois de se combinarem.

Se acaso os nobres deputados que fizerem censuras aos ministros fallarem a respeito de factos particulares, se exigirem informações dos ministros que tem assento nesta casa, estarão elles no caso de dar estas informações? Parece-me que não ; parece-me que não se acharáõ habilitados. Eu creio, Sr. presidente, que os Srs. ministros que se achão presentes não quereráõ carregar com a cruz da responsabilidade dos factos praticados em outras reparticões ; a responsabilidade dos factos deve pezar sobre os ministros que os praticárão. Supponho pois que esta razão produzida contra o adiamento não deve prevalecer. Entendo que os ministros podem ser muito bem convidados pela camara; se acaso não quizerem vir , não poderáõ os nobres deputados ser taxados de pouco generosos , porque então tem em seu favor o convite da camara.

Ouvi tambem produzir outra argumentação contra o adiamento. Disse-se que o que se quer é pedir informações ao governo , é pedir os relatorios ; mas estes não são bastantes para nós julgarmos da conducta dos ministros , nem do que fizerão pelas provincias de S. Paulo e Minas ; para isso seria mister entrar no exame de todas as repartições , de todos os documentos ; seria necessario o parecer da commissão de contas , e decretar a sua accusação se acaso os ministros fossem responsaveis. Mas , senhores , este é um meio de illudir a questão *(apoiados)*; nós não queremos aqui documentos , tantos documentos quantos sejão necessarios para fundamentar uma accusação, mas sim tantos quantos sejão necessarios para fundamentar o nosso juizo na discussão do voto de gracas. Ora, senhores , se nós quizessemos exigir os documentos pelos quaes podessemos provar ou averiguar a conducta dos ministros em cada uma das reparticões ; se quizessemos esperar pelo parecer da commissão de contas , isto era illudir completamente a nossa esperança, porque nunca as commissões de contas darião parecer a respeito de cada um dos ministerios , como tem sido reconhecido mesmo pelos Srs. ministros , que não é possivel a commissão de contas ir examinar nas differentes reparticões publicas todos os documentos que justifiquem as despezas feitas nessas repartições , a moralidade dessas despezas ; se são ou não ordenadas legalmente, etc. : isto creio que tem sido doutrina corrente para alguns senhores que são membros do ministerio.

Logo , para que esperar o parecer da commissão de contas para averiguar a conducta dos ministros ? Nós não queremos tanto : o requerimento propôz que se adiasse a discussão até que viessem os documentos já solicitados da reparticão dos negocios estrangeiros , e o relatorio do Sr. ministro competente , e de outros que faltão , para , á vista do exame dos documentos , fundamentar o nosso voto na discussão da reposta á falla do throno. Este desejo parece-me justo.

O Sr. deputado pela provincia de Pernambuco produzio tambem um argumento contra o requerimento. Disse o nobre deputado que o nosso estado de paz não é tão seguro como se pensa; que é muito delicado, muito melindroso , e que talvez estejamos com uma guerra imminente ; que o sul da America se conflagra ; donde parecia inferir o nobre deputado que o Brazil devia, ou era chamado ou obrigado a tomar parte nessa conflagração.

Parece que a força deste argumento é que , á vista desse perigo em que nos achamos , deviamos unir-nos todos para dar força ao governo , e mesmo ao ministro dos negocios estrangeiros , a todos os ministros. Parece-me que este raciocinio feito pelo nobre deputado prova o contrario do que elle teve em vista.

O Sr. M. Monteiro : — Eu não disse tal cousa.

O Sr. Souza Martins : — Estou então enganado ; porém lembro-me de que ouvi o nobre deputado dizer que o estado de paz não é mais do que apparente , que póde a cada momento verificar-se o facto da derrota de Rivera : e disse mais o nobre deputado que as tropas argentinas já tinhão passado o Uruguay , e que nós , por um artigo da convenção com a republica de Buenos-Ayres, eramos obrigado a intervir nos negocios da provincia Cisplatina, para a manutenção da sua independencia ; e que , por consequencia , o Brazil era chamado a tomar uma parte nessa guerra , que estava imminente. Creio que foi isto o que disse o nobre deputado.

O Sr. Maciel Monteiro : — Isto é assim.

O Sr. Souza Martins : — Mas , quando o nobre deputado produzio este argumento , entendo que foi com este fim : que o nosso estado de paz é tão precario , que devemos unir todas as nossas forcas aos ministros....

O Sr. Maciel Monteiro : — Não disse aos ministros.

O Sr. Souza Martins : — É a illação que tiro do seu argumento produzido contra o adiamento.

O Sr. Maciel Monteiro : — Está enganado.

O Sr. Carneiro da Cunha : — Eu tambem entendi assim.

O Sr. Souza Martins : — Mas é a unica illação que pude tirar. Ora , se isto é exacto, é uma razão demais para solicitarmos os esclarecimentos pedidos ; porque, senhores , é enganar-nos , illudir-nos , dizer-se no discurso da corôa que continúa o estado de paz com as nações estrangeiras , e que se espera que elle não seja alterado *(apoiados)*. Se acaso o nosso estado não é este , se estamos em um estado proximo á guerra , venhaõ esses documentos para que o possamos verificar. Creio que é exacto este facto que o nobre deputado por Pernambuco asseverou , pois que é elle pessoa tão habilitada nos negocios de relações exteriores , que não havia de formar levemente um juizo , se não tivesse dados para isso.

O nobre deputado tem relacões com os ministros da corôa , e póde por consequencia asseverar na casa factos com conhecimento de causa. Portanto estou convencido que o argumento produzido pelo nobre deputado de Pernambuco justifica o adiamento. Devemos indagar quanto é possivel a verdade ; porque eu tambem concordo com a opinião do nobre deputado de que o estado do paiz é precario , que não é o que se nos assegura. É esta mais uma razão para se exigir esses documentos ; porque , se é verdade que nós estamos na vespera do rompimento de uma guerra , creio que o discurso do throno não nos devia enganar.

O nobre deputado de Pernambuco , a quem me refiro , citou tambem os estylos das nações estrangeiras em opposição ao adiamento. Eu não sou versado em estylos de nações estrangeiras como o nobre deputado ; porém o que sei é que na Inglaterra os ministros tem assento na camara dos communs , o que tambem acontece na Franca , e podem tomar parte nas discussões quando o entendem conveniente. Isto é o que sei a respeito de estylos de nações estrangeiras. Creio que é antes a favor do convite e não contra elle o exemplo trazido pelo nobre deputado dos estylos das nacões estrangeiras. Parece-me que ninguem é mais habilitado que o nobre deputado para asseverar isto, pois viajou para essas nações.

Sr. presidente , eu não tomei notas das discussões anteriores : respondi sòmente ás objeccões feitas ao adiamento , que me fizerão mais sensacão e que me restárão na memoria; as demais creio que erão cousas de muito pequena entidade ; e por isso entendo que a camara não tem razão nenhuma ponderosa para votar contra o adiamento. Voto pelo adiamento.

O Sr. Wanderley : — Sr. presidente , como autor do adiamento , devo dizer ainda duas palavras em sustentacão delle. — Eu seria de certo taxado de imprudente , senão de nimiamente ousado , se quizesse reproduzir em favor do requerimento que tive a honra de submetter á consideração desta augusta camara as razões que tão bellamente forão produzidas pelo honrado deputado pelo Ceará , que me precedeu. — Limitar-me-hei pois a fazer algumas novas observacões a respeito de varios argumentos que forão apresentados em contrariedade a outros que havião sustentado o requerimento em discussão.

Senhores , um dos primeiros argumentos alem daquelles que rebateu o nobre deputado pela provincia do Ceará , trazidos contra o adiamento , foi que os esclarecimentos pedidos , e quaesquer outros que de novo podessem ser requeridos erão inuteis , porque esta camara de maneira alguma deixaria de approvar o procedimento do ministerio actual , por isso que ella havia sido eleita debaixo das inspirações da sua politica. Em apoio desta asserção , trouxe o nobre deputado pela provincia de S. Paulo , a quem tenho a honra de referir-me , o facto de não terem sido reeleitos os membros da passada opposição , e pareceu-me querer dobi deduzir a consequencia de que as informacões erão superfluas , uma vez que não podia ter por effeito um voto de censura ao gabinete. Apenas tal proposicão foi arriscada nesta casa, immediatamente tive tencão e me dispuz a pedir a palavra para, ao menos de minha parte protestar contra ella ; eu pois altamente declaro , que não devo a honra de sentar-me aqui as recommendações de partido algum , que não fui eleito sob as inspirações dessa politica a que se allude , e por consequencia nenhum compromisso tenho , senão só a minha consciencia ; e por ella me hei de guiar na decisão dos negocios , que nos forem affectos , sem me importar saber se a camara implicitamente approva a marcha actual dos negocios. — Por ora , notem bem os senhores , não se trata de julgar e comparar a politica passada com a presente ; eu mesmo não sei se apoia-la-hei ou não ; trata-se de obter informacões que nos habilitem a estabelecer este julgamento ; esta comparacão , — e vêr se o ministerio tem sido fiel ás condições de sua existencia. — Portanto quererem os honrados deputados que eu vote já e já o voto de gracas , é darem como averiguado aquillo que ainda depende de prova. Não queirão os honrados membros por esta fórma estabelecer uma semelhança , um ponto de contacto entre a opposicão que por ventura agora se possa fazer aos actos do gabinete com a opposição desregrada que ha pouco levantou o grito de rebellião ou sedição nas provincias de Minas e S. Paulo *(apoiados)*. Eu da minha parte declaro que sempre reprovei , reprovo e reprovarei taes meios de opposicão , quando a constituição e as leis nos offerecem outros — sem ser o recurso ás vias de facto ; não : nunca nós concordaremos com uma opposicão semelhante áquella que appareceu e acabou no campo da batalha *(muitos apoiados)* ! — Conseguintemente , senhores , esta especie de solidariedade que se quer estabelecer entre a politica transacta do gabinete e sua opposição , entre a politica actual e a opposição que possa acaso apparecer , não é , não póde ser bem cabida.

Senhores , os honrados membros a quem tenho a honra de combater , não podendo desconvir da conveniencia de se formular um pensamento politico no voto de gracas , quizerão enxergar no projecto da commissão quanto era sufficiente que esta camara expozesesse , e por conseguinte , a desnecesidade das informações para maior desenvolvimento desse pensamento. Mas eu peço á camara que se recorde, que quando apresentei o meu adiamento , fundando-o , além de outras razões , na ambiguidade , na falta de côr politica do projecto de resposta ao discurso da corôa o honrado relator da commissão respondeu a esta minha censura concordando em que na verdade a resposta não tinha côr politica alguma , nenhum elogio , nenhuma censura , e nem a podia ter , balda como estava a commissão de informacões.

O Sr. Rodrigues Torres diz algumas palavras qne não ouvimos.

O Sr. Wanderley : — Se o nobre deputado duvida , eu aqui tenho o *Jornal* e posso lêr suas palavras. O 2º. membro da commissão , deputado pelo Rio de Janeiro , explicando o seu pensamento , discordou inteiramente do seu collega e affirmou que a resposta á falla do throno continha dous topicos mui significativos que revelavão , não um elogio , mas uma censura *(apoiados)* ; um era aquelle que se referia ás relacões ; outro ao estado de financas e seu melhoramento. Veio depois o 3.º membro da commissão , deputado por S. Paulo , e disse que a resposta não contem censura alguma mas um elogio ao governo ! Ora , se todos os honrados membros da commissão estão assim divergentes ; se cada um não sabe o que o outro quiz, como affirmar-se que o voto de graças contem um pensamento politico qualquer , ou ao menos quanto baste na actualidade ? Como poderemos votar uma resposta sem significação alguma ? A qual dos membros da commissão devo acreditar para dirigir meu voto ? Quanto a mim , acredito mais no honrado relator , que melhor que ninguem , sabe o sentido em que redigio a resposta ; e a redigio taõ bem , que agradou a todos os seus collegas , posto que divergentes *(risadas)*.

Sr. presidente , tem-se querido admittir e sustentar que , na resposta á falla do throno , não se deve admittir censura alguma. Mas os honrados membros , deputados por S. Paulo e Pernambuco , que forão obrigados a sustentar esta opinião , virão-se depois tão atrapalhados no seu desenvolvimento , com distincções entre pensamento politico da camara e censura &c. , que me não fizerão mudar de proposito.

E por que fórma quizerão os honrados deputados provar que não convinha censurar o gabinete na resposta á falla do throno ? 1.º recorrendo aos estylos das nações estrangeiras que vivem sob o systema constitucional ; 2.º com os precedentes desta casa. Eu creio, Sr. presidente , que nunca entre as nacões civilisadas se estabeleceu o precedente que os nobres deputados invocão em abono de suas opiniões , e que ha , ao contrario , exemplos de voto de graças contendo censura aos ministerios. Quanto aos nossos estylos , sendo eu deputado novo , que pela primeira vez tem a honra de ser um dos escolhidos da nação , não posso argumentar nesse ponto com o nobre deputado , mas , sim me referir a épochas muito anteriores, em 1830 , se bem me recordo do que

li, sahio desta mesma casa um voto de graças que continha censura ao ministerio.

Alguns Srs. Deputados: — E em 1837 tambem.

O Sr. Wanderley: — Muito bem; vem mais este exemplo em apoio da minha opinião. Lembro-me igualmente que quasi todos os annos, por occasião da discussão do voto de graças, tem sempre apparecido emendas, ou para elogiar-se ou para censurar-se o ministerio.

Se assim tem succedido, segue-se que a censura não é contraria aos precedentes; aliás, deputados tão versados nos estylos parlamentares não ousarião propôr taes emendas. Este argumento dos honrados membros parece antes calculado para espantar a nós outros deputados novos, ignorantes dos usos e estylos desta casa, do que tirado de suas convicções.

Por estas poucas reflexões que tenho feito, vê-se que, por qualquer lado que encaremos as razões que os nobres deputados deduzem contra o adiamento, ellas não podem ser producentes: nada se perde em demorar por poucos dias esta discussão, demora que não póde exceder a 4 dias, porque os ministros, tanto em cumprimento de seu dever como pela nossa decisão, se apressarão em vir apresentar os relatorios de suas competentes repartições.

Lembro-me agora de outro argumento, no qual pareceu fazer muita força o honrado deputado por S. Paulo. Disse elle que o meu requerimento a nada menos tendia do que a estabelecer um exame sobre todos os actos da administração em seus differentes ramos; e que isto seria longo e quasi irrealisavel. Perdôe o honrado deputado: tirou uma consequencia muito lata do meu requerimento; deu-lhe um alcance que elle em verdade não tem, nem eu lhe quiz dar. Eu não exijo que se vá examinar se o ministro da fazenda gastou mal esta ou aquella quantia, fez este ou aquelle pequeno disperdicio. Sei que se fosse a esperar para dar o meu voto—que antes, se examinasse o estado do thesouro, que se tomasse conta áquella repartição, esperaria até o dia de juizo (*risadas*); porque me consta que só os livros que se tem de examinar dão trabalho para longos annos. O que desejamos, o que queremos, é conhecer, pelos relatorios, das medidas mais geraes, dos actos mais sensiveis, daquelles que mais directamente affectão nosso systema e prosperidade, como, por exemplo, as medidas sobre suspensão de garantias, a marcha de nossas relações exteriores, &c., &c., e então, e só então poderemos dar um voto seguro, prestando ou tirando nossa confiança ao governo. Este camara deve tomar a posição elevada que lhe compete, deve fazer-se sentir, mostrar que existe, e não ir......ir.... como que a *reboque*.

Entretanto, Sr. presidente, não tenho outro interesse em que passe o adiamento senão aquelle que um deputado deve tomar pelo bom andamento dos negocios publicos: quando o propuz foi porque o entendi util, sem que partisse de combinação alguma: as poucas relações que tenho, o isolamento mesmo em que vivo, não me permittem seguir senão minhas unicas inspirações. Continuo a votar pelo adiamento: a camara o approvará se quizer.

NOTICIAS DIVERSAS.

Causas da dissolução do Ministerio de 23 de março segundo o Sr. Honorio.

O actual ministro da justiça e interino dos negocios estrangeiros, expoz ao senado na sessaõ de 23 do corrente os motivos da dissolucaõ do ministerio, e os principios que se propõe seguir na administração publica. Ouçamos o chefe do novo gabinete:—

« Chamado pela confiança da coroa a organisar um novo gabinete, julgo dever da minha nova posição dar explicações ao corpo legislativo sobre os motivos da dissolução do ministerio a quem eu e meus collegas succedemos.

A coroa entendeu que o gabinete passado estava dividido, e malogradas as tentativas de o harmonisar, de o fazer convergir em opiniões, e de restabelecer entre os dignos membros d'esse gabinete a mutua confiança que devera entre elles existir, julgou que convinha a sua dissolução.

A coroa recusou-se a idéa de recompor o ministerio, idéa que eu mesmo propuz, movido já pelas difficuldades que se me offereceram á organisação de um gabinete fortemente constituido, como as necessidades da situação me parecião exigir, já pela consideração de não ter havido em nenhuma das camaras manifestação que denotasse a falta da maioria em alguma dellas.

Minha dedicação, e de meus collegas, ao serviço do paiz, nos fez aceitar a honrosa tarefa de dirigir seus negocios: nós não nos illudimos; nós comprehendemos todas as difficuldades da situação. A integridade do imperio, atacada no Rio Grande; um deficit horroroso verificado, quando parecem esgotados todos os recursos; recentes commoções politicas em duas grandes provincias, que, abalando a ordem, causarão males que ainda não estão reparados; empenhos custosos contrahidos; e por ultimo as complicações da politica externa; tudo, Srs., foi por nós considerado, e comtudo nós aceitamos o poder, esperançosos de merecer a vossa confiança, digo a confiança do corpo legislativo. Sem ella impossivel é que possamos desempenhar a tarefa de que nos incumbimos; assim, no momento em que ella nos falte, nós resignaremos esse poder assim como o faremos promptamente ao menor signal da perda, ou mesmo do enfraquecimento d'aquella que a elle nos chamou.

Dadas, Srs., estas breves explicações sobre os motivos da dissolução do gabinete passado, e indicado que comprehendemos e aceitamos as condições do systema representativo que felizmente nos rege, resta-me dizer alguma cousa que vos oriente na marcha que a administração pretende seguir.

Nossas opiniões são conhecidas no paiz; assim nada direi a respeito. Asseguro-vos que estamos concordes e unidos, e queremos ser solidarios, porque esperamos conservar o mesmo acordo em todas as soluções a dar as questões pendentes, embora alguem quizesse enxergar divergencia no nosso juizo ácerca do passado, ácerca de factos consumados.

Nosso principal intento é continuar vigorosamente na pacificação da provincia do Rio Grande do Sul, diligenciando acabar a desastrosa guerra e rebellião que a dilaceram; manter severa economia em todos os ramos da administração, não promovendo nem fazendo despezas que não sejam necessarias, ou grandemente uteis, ou a que não estejamos obrigados por empenhos anteriores; solver as questões externas sem comprometter a dignidade nacional, as prerogativas do corpo legislativo e os interesses do paiz.

Eis, Srs., nossas vistas geraes, se ellas são conformes as vossas, dai-nos francamente vossa confiança, prestai-nos vosso concurso. se o não são, fazei ao paiz o serviço de negal-o prompta e decisivamente, para que se organise novo gabinete, que, forte pela vossa confiança, possa corresponder á do monarcha, vencer os principaes embaraços da situação e fazer o bem possivel.»

Terminou na camara dos deputados, em a sessão de 25 do corrente, o enfadonho debate das eleições da Cachoeira, vencendo-se que saõ nullas as primeiras desta freguesia, e das de Santo Estevaõ de Jaquipe, e Madre de Deus, e a votação do Collegio da Cachoeira.

—No mesmo dia, no senado, encerrou-se a discussaõ do voto de graças, e passou por 19 contra 13 votos o projecto da commissão, ficando projudicado o do Sr. Alves Branco.

O senado rejeitou na mesma sessaõ tres resoluções que permittiaõ a Santa Casa da Misericordia de Valença, da provincia do Rio de Janeiro; ás Religiosas da Lapa, e á Ordem 3.ª de S. Domingos, na Bahia o possuirem bens de raiz.

—O attentado commettido em Pernambuco, pelo commandante da escuna de guerra *Primeiro de Abril* contra o mestre do brigue *Aurora*, e por ultimo o atroz assassinato de Antonio Francisco do Rego Barros, tem dado vasto assumpto a acerbas, mas, em quanto a nós, infundadas senao injustas accusações, na camara dos deputados, contra o Sr. Baraõ da Boa Vista.

Hontem encerrou-se esta desagradavel discussaõ, sendo rejeitado o requerimento do Sr. Urbano, e approvada a emenda do Sr. Maciel Monteiro para que se peçaõ ao governo informações á cerca do acontecimento occorrido em Pernambuco a bordo da escuna *Primeiro de Abril*, de que era commandante o primeiro tenente Lazaro de Lima, contra o mestre do brigue *Aurora*—Outra emenda do Sr. Nunes Machado foi tambem rejeitada.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 14......... 2:367$369

Descarregão hoje 15.

Patacho — *Justina* — fazendas, manteiga, e unto.
Brigue — *Chantclur* — bacalhão.
Brigue —*Gleubim Brat* — carvaõ.
Barca — *Izabel* — barricas vazias.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 13.

Rio Grande do Sul; 38 dias; brigue brasileiro *Paquete de Pernambuco*, de 189 toneladas, capitaõ Manoel José d'Azevedo Santos, equipagem 16, carga carne secca: ao proprietario Leopoldo José da Costa Araujo.

Navio entrado no dia 14.

Terra Nova; 36 dias; brigue inglez *Chamtedur*, de 203 toneladas, capitão David Gurje, equipagem 12, carga bacalhão.

Sahidos no mesmo dia.

Genova; brigue sardo *Silmeio*, capitão João Baptista, carga assucar.

Angola; brigue nacional *Pernambucana*, capitão Francisco José Correia, carga assucar e couros: passageiro Ladislão Constantino Alves do Nascimento, brasileiro.

Stokcholmo; brigue sueco *Ladisquet*, capitão Charabba, carga assucar e couros.

Edital.

— Pela administração da Meza do Consulado se faz saber, que no dia 17 do corrente mez se ha de arrematar á porta da mesma administração uma caxa d'assucar branco apprehendida pelos respectivos empregados do trapiche da Companhia, por inexactidão da tara; sendo a arrematação livre de despesas ao arrematante. Meza do Consulado de Pernambuco 13 de Fevereiro de 1843. — *Miguel Arcanjo Monteiro d'Andrade.*

Declarações.

— O Vapor *S. Sebastião*, recebe as mallas para o Norte, hoje (15) as 3 horas da tarde.

— Pela Sub-delegatura de Policia da freguezia de S. Antonio, se faz publico, que na cadeia desta Cidade se acha recolhida uma preta que diz chamar-se Izabel, e ser escrava do Sr. ten. Felippe; assim como foi apprehendido um cavallo com cangalha, abandonado na rua da Praia desta freguezia: o que se faz publico para conhecimento de quem possa interessar. Subdelegatura de Policia da freguezia de S. Antonio 14 de Fevereiro de 1843.

— O lançador dos predios urbanos do bairro do Recife, faz publico, que nos dias 16 e 17 do corrente, terá lugar a collecta pelos becos do Campello, Monteiro, Largo, rua da Senzalla nova, Guia, travessa da Senzalla, beco das Miudinhas, e rua de Apollo.—*Francisco de Paula e Silva.*

— Por ordem do Senhor inspector da thesouraria da fazenda se faz publico, que o concurso para os lugares de terceiros escripturarios da mesma thesouraria, marcado para o dia 18 do corrente, fica transferido para outro dia, que com anticipação será annunciado — Secretaria da thesouraria da fasenda de Pernambuco 14 de fevereiro de 1843. — No impedimento do official maior *Ignacio dos Santos da Fonceca.*

= O Dinamarquez Johan Andreas Bartholomeus Holst, ou Johan Andreas Reinhold Holst, que em Dezembro de 1826, partio da sua patria como marinheiro, a bordo do navio *Lucrecia*, e em 1830 esteve em Aricà, é pelo presente citado para se apresentar nesta legação, por causa de uma herança que lhe pertence; e roga-se a todas as pessoas que do mesmo poderem dar noticias de o fazer. Legação Real de Dinamarca no Rio de Janeiro em 16 de Janeiro de 1843. — *João Carlos Pedro Prytz.*

CIRCO OLYMPICO.

Variado Espectaculo

Para quinta feira 16 do corrente.

1.ª *parte.*

Differentes danças sobre a corda.

2.ª *parte.*

Saltos gymnasticos, pulos mortaes, novos dobros de corda, elegantes pyramides, jogos chinezes, &c. &c.

3.ª *parte.*

Exercicios equestres, entre outras novidades a cavallo a galope com sella, e sem ella; se executará pela primeira vez a heroica scena do *Cossaco Russo* em guerra, alem d'esta a graciosa scena dos dous palhaços intitulada *o morto, e vivo*; as posições academicas, e as atleticas sobre 2 cavallos em pello.

Terminará o espectaculo com um gracioso pantomimo intitulado os

Trez amantes illudidos.

Principiará ás 7 ½ horas da noite.

Preço dos bilhetes de camarote....... 8:000
Ditos de varanda.................. 1:500
Ditos de platéa.................... 1:000

Vendem-se no Amphi-theatro, rua da Florentina; e na loja de miudezas n.º 39 da praça da Independencia.

N. B. O sobredito espectaculo foi annunciado para hoje quarta feira; porem em consequencia de trabalhar o theatro publico, foi transferido para amanhãa quinta feira 16 do corrente.

Avisos maritimos.

= Para o Rio de Janeiro com muita brevidade por ter seu carregamento prompto o brigue nacional *Senhora da Boa Viagem*, forrado de cobre; para passageiros, e escravos a frete trata-se com Domingos Alves da Cunha, rua estreita do Rozario n. 13.

Leilões.

— O corrector Oliveira fará leilão sexta feira 17 do corrente, ás 10 horas da manhã, no primeiro andar da sua casa, rua da Cadeia n.º 34, de um completo sortimento de mobilia nova toda de jacarandá, chegada proximamente do Porto pelo navio *Ventura Feliz*, consistindo em cadeiras de varios feitios, canapés, sofás, camas grandes e pequenas, commodas, toucadores, bancas de jogo, marquezas, secretarias, guarda-roupas, e estantes para livros, &c.

— Lenoir Puget & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, e conta e risco de quem pertencer, de grande e esplendido sortimento de fazendas Francezas, e da Suissa, de lã, seda, e algodão, e de superiores oleados, sapatos para homem, e para Sr.ª, botins para homem, borzeguins para senhora ditos de couro de lustro, &c.: Quinta-feira 16 do corrente ás 10 horas da manhã em ponto, no seu armazem da rua da Cruz.

— Os credores de A. Faton, successor do relojoeiro Dubois, na rua Nova, continuão o leilão por intervenção do corrector Oliveira, dos relogios de ouro, e prata para algibeira, ditos de parede, trancelins, caixas para tabaco, alfinetes de peito, anneis, brincos, pulceiras, adereços para senhoras, e infinidade de galanterias de ouro, prata, e de pedras preciosas, assim como da armação da loja, &c.; quarta feira 15 do corrente ás 10 horas da manhã em ponto.

Avisos diversos.

Loteria do Theatro.

Não tendo sido possivel effectuar-se o andamento das rodas da loteria, no dia 14 do corrente, como se annunciou, em consequencia de ter ficado um crescido numero de bilhetes por vender, na importancia de 7:500,000 rs., fica por esta razão transferido o andamento das mencionadas rodas para o dia 21 do presente mez, fiquem ou não bilhetes por vender.

— Quem annunciou querer comprar um balcão com 15 palmos de comprimento, pode procurar na rua da Senzalla nova, n. 6, que achará um muito bem feito, e novo.

= Manoel Joaquim Rodrigues de Souza, morador na rua do Queimado, faz sciente a todas as pessoas que tiverem pinhores em seu poder já vencidos, os venhão tirar, no prazo de 8 dias, e não o fazendo serão vendidos para seu pagamento, e dos juros.

= Antonio Joaquim das Santos Andrade; retira-se para fora da provincia.

— Aluga-se uma ama forra vinda a pouco do matto, com muito bom leite para criar; quem a pertender, dirija-se ao atterro dos Affogados casa n. 86.

— Quem precisar de uma mulher para ama de casa de homem solteiro, ou viuvo, de portas a dentro; dirija-se a rua Nova loja n. 58, das 8 as 9 horas da manhã.

— Roga-se ao Senhor doutor juiz dos orfãos que a bem das partes e orfãos tome em consideração a arrematação pelos alugueis da casa de fóra de Portas n. 71, que anda em praça, pois consta andar encapotada que sendo o seu aluguer 14$ rs., um herdeiro interessado no capote pedio a sua avaliação por 7$ rs. para assim rir-se dos mais interessados.

— No botequim da Cova da Onça, continua-se a vender almoços e jantares para fora, com toda a perfeição e limpesa, no mesmo precisa-se de um moleque para serviço do mesmo.

= O Sr. que no *Diario* de 11 do corrente annunciou querer vender uma negrinha de 12 annos, com principio de costura; dirija-se a rua da Lingueta n. 8, segundo andar: na mesma casa precisa-se de uma negra que saiba cozer soffrivelmente, e engommar, sem vicios, nem achaques.

= W. Hadfield e familia, retiraõ-se desta provincia.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço: na rua da 5 pontas, n. 23.

= Da-se para morar gratuitamente um sitio com boa casa de vivenda, e arvoredo de fruto, perto desta cidade; somente com a condição de o conservar, e não destruir, e consertar as cercas, e a casa quando preciso for: quem o pretender, dirija-se a rua de Hortas, n. 140.

= João Francisco Pereira, Brasileiro, retira-se para a Villa do Assú, levando em sua companhia sua mulher, 6 filhos menores, e um escravo do gentio de Angola, de nome Manoel.

= Precisa-se fallar a negocio de seu interesse com a Senhora D. Senhorinha de tal, vinda a pouco da Parahiba do Norte, para o que fará o favor de annunciar a sua morada.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado em Fora de Portas, por cima da segunda venda: a fallar na mesma.

— Preciza-se fallar com o Sr. Antonio de Souza Rangel, para negocio de seu interesse, no beco do Peixe Frito, hoje travessa do Queimado n. 9.

— Aluga-se uma canoa aberta , que carrega 600 tijolos : na rua do Caldereiro, n. 56.

— Aluga-se o armazem e o primeiro andar do sobrado da rua do Vigario, n. 31 , cujo armazem tem grandes proporções para socar assucar , ou outro qualquer estabelecimento ; quem o pretender , dirija-se ao abaixo assignado, na estrada de João de Barros , ou na rua da Gloria , n. 62-

João Nepomoceno Ferreira de Mello.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado , junto ao ferreiro Caetano , na rua do Amorim, tambem se prefere toda propriedade : a tratar na rua velha , n. 57.

— Manoel Francisco Coelho , professor de grammatica latina do collegio S. Cruz , se propõe a ensinar a lingoa latina , a tarde em sua casa ; quem se quizer utilisar , dirija-se a rua do Mondego , n. 50.

— Francisco Antonio Coelho partecipa ao respeitavel publico , e principalmente aos seus freguezes , que mudou a sua residencia para a rua do Collegio , n. 9.

— Da-se 100,000 reis a premio a dous por cento ao mez , sobre pinhores de ouro, por bastante tempo , e discontando logo o juro : na rua do Cabugá loja de miudezas defronte da Matriz.

— Precisa-se fallar ao Sr. João Fernandes Rodrigues Paranhos, da freguezia de S. Christovão , lugar do sobrado , para negocio que se tem de tratar com o mesmo Sr. ; por isso queira dirigir-se a rua da Cadeia nova , n. 19.

= Furtarão do official que montou guarda no dia 12 do corrente em palacio novo , um relogio horisontal , de prata , faltando-lhe a molla de saltar , com corrente de ouro , que tem de peso nove oitavas de ouro , e tem no sinete as letras seguintes F. H. ; a quem for offerecido dito relogio , fará o favor de o apprehender e leva-lo no Atterro da Boa-vista a Manoel Francisco Lagoa , que gratificará generosamente.

= O abaixo assignado , roga terceira vez ao Sr. Francisco Antonio da Santa Cruz , queira no praso de oito dias , se dirigir a rua das 5 pontas n. 32 , a negocio que lhe interessa , e o não fazendo no dito praso, se publicará o motivo porque se manda chamar. —*José da Silva Moreira.*

= Uma pessoa que escreve sofrivel, se offerece para por em limpo alguma escripta; quem precisar anuuncie.

= O portuguez que se offerece para cobranças , tendo-se engajado com algumas pessoas , ainda se pode contratar com mais algumas ; quem precisar annuncie.

— Precisa-se de uma preta para vender azeite : na travessa do Livramento , n. 20.

— Antonio de Castro Delgado ensina grammatica latina de manhã , e mathematicas puras a tarde , em sua casa , na rua da Viração , n. 31.

— Pretende-se alugar uma casa terrea nos lugares seguintes : rua de S. Thereza , Hortas , e Pateo do Carmo , que seu aluguel seja de 10 a 12,000 rs. : na rua do Caldereiro , n. 12.

— Quem precisar de um caixeiro para loja de fazendas , miudezas , ou de rua , o qual dá fiador a sua conducta, dirija-se a rua do Caldereiro , n. 56.

— A pessoa que annunciou por esta folha querer contratar a venda de dous mil couros , dirija-se a rua das Cruzes , n. 5.

= O Sr. A. F. S. B. , queira dentro de 8 dias mandar pagar a quantia de 77,098 rs. de aluguel de casa , sob pena de se declarar por extenço o seu nome , acompanhado de algumas reflexões , que lhe serão bem desairosas.

— O Sr. M. R. dos P. morador na Boa-vista , queira ir ou mandar pagar uma continha , que não ignora , na venda da esquina da rua dos Quarteis , e quando o não faça verá o seu nome por extenço.

— Joaquim Lopes de Almeida , avisa ao Sr. Francisco Lopes dos Santos , que queira ir realisar no praso de oito dias o negocio que não ignora.

— Aluga-se a loja do sobrado em Fora de Portas , n. 63 , com 6 quartos , duas salas muito claras e frescas, cozinha fora, com quintal e cacimba , com sahida para o mar grande, e frente para a rua principal , pintada e acabada proximamente , por preço bastante commodo : a fallar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida , caixeiro de João Matheus.

— Pede-se ao Sr. J. M. da C. S. , queira ir pagar o que deve na venda da rua da Senzala velha n. 46 , pois quem espera 3 annos não pode esperar mais, do contrario se publicará o seu nome por extenço , e isto no praso de 3 dias : na mesma venda , vende-se arroz superior ao de vapor , em saccas , ou por medida , por preço commodo.

= Um homem de idade que da fiador a sua conducta , se offerece pora caixeiro de qualquer casa , para armazem , embarcar , arrecadar o que se desembarcar; cobrar, vender qualquer genero segundo a ordem de seu dono, despachar nos tribunaes , e o mais que lhe mandarem fazer , por saber ler, ascrever , contar , e por ter pleno conhecimento dos negocios desta cidade ; quem o precisar , dirija-se a rua de Agoas verdes , n. 36.

— No dia 11 do corrente pelas 2 horas da tarde , no forte do Mattos , chamou-se um preto para carregar 5 couros espichados , para trazer na rua do Collegio , em quanto se pagarão os ditos couros ao matuto , o preto desappareceo com os couros ; o preto he marcado das bechigas , e com talhos na cara ; a quem for offerecidos , fará o favor de apprehende-los , e dar parte na rua do Collegio , n. 16.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma senhora ; quem tiver annuncie.

— Na travessa da rua que fica no fundo da Penha , casa n. 41 , quasi confronte a abobada , engomma-se roupa com asseio e promptidão.

— Quem precisar de alugar carroças para conduzir trastes , entulho , pipas , ou outros quaesquer volumes , dirija-se a rua de Agoas verdes, n. 22, ou na rua das Trincheiras n. 14.

— A pessoa que annunciou no Diario de 11 do corrente, querer contratar dous mil couros , a preço de 4;000 rs. a arroba , recebendo adiantado algum dinheiro que precisar , sendo queira com outra condição , e dando garantia , para que conservando-se os ditos até findar a entrega dos ditos dous mil couros , o preço actual de 4,320 rs. a arroba , e baixando descontar no preço igual quanto a differença que fizerem ; sendo queira annuncie.

— Offerece-se um rapaz Brasileiro , de 18 annos , para caixeiro de cobranças , ou qualquer ontro estabelecimento ; quem precisar , dirija-se a rua do Livramento , loja de sapatos n. 25 , das nove as 10 horas.

— O abaixo assignado desde o dia 14 do corrente , deixou de ser caixeiro do Sr. Claudio Dubeux , e de hoje em diante não tem mais engerencia nos seus negocios e muito cordealmente lhe agradece o bom conceito e tratamento , que sempre recebeo em todo o tempo do mesmo Sr. — *Francisco Moreira Dias.*

Compras.

— Continua-se a comprar mulatinhas , negrinhas , moleques de 12 a 20 annos , para fora da provincia , sendo de bonitas figuras pagão-se bem : na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo, n. 20.

— Compra-se uma campoteira , e um bule de prata : na rua de Hortas , n. 70.

— Compra-se uma escrava , que saiba cozinhar , e engommar , e que não seja viciosa : na rua Direita , n. 1.

= Compra-se um balcão , de comprimento de 15 palmos , e uma balança grande com pesos até 9 arrobas : annuncie.

Vendas.

— Vende-se methodo geral para viola franceza , com principios de musica , escalas , arpejos , e preludios para todos os tons , que ensinão a acompanhar o canto : seguido de diversas arias , valsas , marchas , contradanças , e cavatinas. Mais um estudo particular para fazer quanto he possivel os sons harmonicos ; extrahido de diversos methodos os mais acreditados : na praça da Independencia loja de livros numeros 6 e 8.

— Pés de parreira muscatel , bons de lançar , e ja dão fructo , ditos de estaca para mudar , e uvas muscatel : na rua do Caldereiro n. 56.

— Vende-se muito boas bichas de Hamburgo , a preço muito em conta : na rua estreita do Rozario , esquina das Larangeiras.

= Vende-se um moleque de 22 annos, boa figura , muito agil , bom canoeiro , e optimo para pagem : na rua estreita do Rozario , n. 32, primeiro andar , defronte da botica.

— Vende-se um mulato claro , com bom cabello , de 18 annos , proprio para pagem , tem officio de sapateiro : na rua do Queimado , esquina do beco da Congregação, n. 48.

— Vende-se um pequira alazão , bem assinalado , bom passeiro , galopiador , e ardigo: na coxeira da rua de Apollo.

= Vende-se o Brigue Americano Justina de lote de 147 tonelladas , forrado, e encavilhado de cobre , muito veleiro , e prompto para seguir a qualquer parte ; quem pretender dirija-se ao escriptorio de L. G. Ferreira & C.ª

= Vende-se uma preta de nação , moça , de bonita figura , cozinha o ordinario de uma casa , he boa vendedeira de qualquer cousa que se lhe entregue para vender , visto que já está muito acostumada : na rua do Queimado , n. 14.

— Vende-se abotoaduras de massa a 640 , linhas de carriteis a 360 a duzia , escovas para cabello , tezouras finas a 180 e 200 reis , ditas muito finas douradas , sabonetes para barba , agulhas francezas em caixinhas , fita de cós a 320 a peça , luvas de algodão muito finas, a 320, pentes de tartaruga para marrafas , suspensorios de borraxa a 320 , caixas de colxetes a 80 reis , papel de pezo muito bom a 2800 , e 3:000 a resma , dito almasso muito bom a 3:400 , cartas portuguezas , e francezas , macassar de oleo , agoa de colonia muito superior, botões de madreperola, meias, e luvas de seda preta , meias de algodão para homem , muito finas , e pretas para senhora, e mais muitas miudezas baratas: na rua do Livramento , n. 10.

— Peças de bom riscado americano com 8 covados por 1280 , chitas finas com assento escuro e branco a 140 , e 160 reis o covado , e para cobertas a 200 reis , cassa pintada ordinaria a 120 reis , e fina a 200 reis o covado , cortes de vestidos da mesma a 2:000 , de superior chita patente a 2:400 , e 3:000 , lenços de metim a 100 reis, e de cassa a 160 reis, lenços de filò de linho com trez pontas a 800 reis , peças de ganga amarella a 1440 , algodãozinho de boa qualidade a 140 , e 160 reis a vara , fustão fino de bom gosto para colletes a 360 o covado , e de setim de macáo a 1:600, pannos de lã de boa qualidade a 2:400 o covado , e azul para fardamentos a 1:600 , cazemiras lisas de listras a 1:600 , e cazinetas a 640 , barragana azul para capotes , tapetes de diversos tamanhos e qualidades , e outras fazendas por barato preço : na rua do Crespo , n. 10 , loja de Antonio da Cunha Soares Guimarães.

= Vende-se rapé de Lisboa , de superior qualidade , por ser chegado no ultimo navio : na rua da Cadeia velha , n. 24 , esquina do beco largo.

— Vende-se dous anelões sem feitio , cada um com seu brilhante bastante grande: na venda da esquina da rua estreita do Rozario , que vira para o Carmo.

= Vende-se uma morada de casa terrea com chãos proprios, sita na rua de S. Miguel: na rua de Ortas , n 22.

= Vende-se superior farinha de trigo das bem conhecidas marcas SSSF , e SSF , pedras de ladrilho , ferro inglez , e saccas com farello , tudo por commodo preço : em casa de N. O. Bieber & Companhia , rua da Cruz , n. 4.

— Vende-se espirito de vinho de 36 grãos proprio para chapelleiros, e marcineiros, a preço de 1440 a canada, e sendo em porções grandes se dá mais em conta , latas com sardinhas, ditas com ervilhas , farinha de araruta , sagú de primeira qualidade , vinho de Bordeaux , Champanhe , muscatel de Setubal , Madeira, licores finos de frança, marrasquino de primeira sorte, espermacete em caixas, e as libras, chá Hison de superior qualidade, e todos os mais generos de venda por preço commodo : na rua Nova n. 2.

— Vende se dous bois manços , e grandes , muito bons para serviço de carro : na rua do Queimado , n. 4.

= Vende-se duas negras moças , bonitas figuras , uma engomma , cozinha , e he boa lavadeira , e outra faz renda , e cose chão : na rua da Cadeia do Recife , loja de João da Cunha Magalhães.

= Vende-se uma crioula vistoza de 22 annos , sem defeito algum , com as seguintes habilidades ; perfeita costureira , e engommadeira , cozinha , faz pão , e bolinhos , bem como doces de todas as qualidades , alem de outros predicados de valor para uma casa de familia : na rua da Cadeia , n. 40.

— Vende-se uma venda na rua da Senzalla velha , defronte do beco do Campello , n. 126 , com os fundos de 500:000 rs. , e havendo quem queira só armação e os pertences tambem se vende pelo dono ter outras vendas aonde bote os seus effeitos.

— Vende-se uma apparelha de cavallos , acostumados a andar em carrinhos , em boa condição , e preço commodo : em casa de Thomaz Payne , coxeira na rua das Flores.

— Vende-se uma casa destruida sita na praia de S. Francisco , existindo em pé a frente e algumas paredes mais , e juntamente todos os materiaes achão-se em estado de prestarem para reedificação : em Olinda ladeira do varadouro , n. 25 , das 3 horas até 6 da tarde.

— Vende-se uma armação propria para loja de miudezas , ou calçado , muito bem feita , e por preço commodo : na rua da Senzalla nova , n. 6.

— Vende-se uma venda com poucos fundos, com commodos para familia , no pateo do Carmo principio da rua de Ortas , n. 1, a tratar na mesma.

— Continua-se a vender saccas com farinha, chegada ultimamente de Santa Catharina , em porções de cinco para cima a 4$500, e a retalho a 4:800 a sacca , sera amarella a 320 reis a libra , café a 160 reis , e cevada nova a 80 rs. a libra : no pateo do Carmo , esquina da rua de Ortas , lado direito , n. 2.

— Vende-se bolaxa a 2:000 : na padaria da rua Direita , n. 34.

— Vende-se bichas violentas : na rua das Cruzes , loja de barbeiro de Gonçalo Alves Tavares.

— No armazem que foi do fallecido Antonio Joaquim Pereira , no caes da Alfandega , tem boa colla da Bahia chegada ultimamente , e vende-se por preço commodo.

— Vende-se um selim em bom uso : na rua do Queimado , loja de ferragens , n. 30.

— Vende-se azeite doce de Lisboa de superior qualidade , a 500 reis a garrafa : na rua dos Quarteis , n. 18.

— Vende-se saccas com farinha a 3$ a sacca : no armazem de Francisco Dias Ferreira & Companhia , no caes da Alfendega , defronte da escadinha, assim como saccas com bom milho por 4:000.

— Vende-se um moleque de 10 a 11 annos ; e uma cabra com 18 annos : na rua das Larangeiras , sobrado de dous andares , que tem cocheira.

— Continua-se a vender agoa de tingir os cabellos e suissas : no largo do Collegio , loja de chapeos n. 6 ; o methodo de applicar acompanha a dita.

— No armazem de Fernando José Braguez. ao pé do arco da Conceição do Recife , vende-se feijão mulatinho , muito em conta , saccas grandes.

— Vende-se a dinheiro , ou a prazo que convier , com firmas a contento a loja na rua do Queimado, n. 14 , com as fazendas que tiver, estas compradas a pouco tempo, da-se segurança no arrendamento ; a tratar na mesma ou com o Sr. João Leite Pitta Ortigueira.

— Vende-se uma balanca com cinco pesos de duas arrobas , dous ditos de uma , e um dito de meia , e alguns pezos miudos já uzados , por preço commodo : na rua do Vigario n 21.

= Vende-se a Medicina Popular Americana , que tem feito tantos milagres na Cidade do Rio de Janeiro em curas de Indigestões , Tizicas , febres intermitentes , remitentes , &c. hemorrhoides, molestias urinarias, toda qualidade de chagas , incommodos de senhoras &c. &c. , em fim todas as molestias produzidas pela impureza de sangue. Vende-se em todas as Provincias do Brasil , e nesta Cidade na rua da Cruz , n. 18 , casa do unico agente nesta Provincia João Keller , para commodidade dos compradores , nas lojas dos Sr.ˢ Guerra Silva & Companhia , rua Nova , Chaves & Sales , Atterro da Boa-vista , e Cardozo Aires , rua da Cadeia do Recife.

N. B. Nas mesmas casas acima vendem-se tambem pilulas vegetaes do Doutor Brandrette.

= Vende-se quatro canoas : na rua do Apollo n. 15 , 2. andar.

— Ainda estão por vender na loja da rua Direita n. 30 a rede pintada , propria para tipoia , por 8$ rs. , o violão de optimas vozes por 6$400 , os Diarios de julho a janeiro deste anno por 2$240 , os chales de metim pequeno, imitando seda a 1$; assim como a mesma lojas cujas particularidades se podem ver nos Diarios 31 e 33.

= Vende-se rapé de Lisboa , muito bom , a 30 reis a oitava : na escadinha de miudezas do Abreu , na rua do Crespo.

Escravos fugidos.

— Em Maio de 1840 , desappareceo um molecão João , Caçange , e o tratavão em casa por José Caçange , escravo do fallecido João Rafael Cordeiro , que foi furtado quando elle fallecido estava doente em casa de seu cunhado na rua do Aragão, o Sr. José Candido Carvalho de Medeiros, em quanto aos signaes do escravo não nos lembramos mais, era de estatura regular, sem barba , pés grossos , um tanto apalhetados , e assim pedimos ao Sr. Domingos Bento da Moeda & Companhia , que vendo este annuncio, e vendo os signaes acima ditos se combinão fazendo perguntas ao dito escravo , fará o favor mandar trazer a esta praça ao sogro do dito fallecido Francisco Ribeiro de Brito , em Pernambuco, que satisfará a quem o trouxer o seu trabalho, e no caso que não seja o dito escravo , participará a quem se deverá entregar até que appareça o dono.

— Joaquim, mulato, alto, secco do corpo, bem barbado, tem uma sicatriz no dêdo polegar de uma das mãos, é capateiro, sabe ler e escrever alguma couza, falla manso, e ostenta de forro; he natural da Serra do Martins na Provincia do Rio Grande do Norte, aonde foi escravo de Jozé Antonio Saraiva, que o vendeo em S. Rita do Rio Preto da Provincia da Bahia; fugido no dia 14 do corrente, levando huma trouxa com bastante roupa de seu uzo, entre a qual uma jaquêta de peno azul, outra de chita côr de roza, e outra branca: da-se 50,000 rs. de gratificacão a quem o aprehender e o levar a seu senhor ora hosqede ao Convento de S. Francisco do Recife, ou a rua da Roda, N. 17 segundo andar.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DF F. =184 3